



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja uma videografia sobre a magnitude e a intensidade dos terremotos



Assista a uma reportagem com as declarações de Nicolás Maduro, presidente da Venezuela, ante a aproximação de navios de guerra dos EUA

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



TERREMOTO NO AFGANISTÃO

Busca desesperada por sobreviventes

Socorristas correm contra o tempo para alcançar áreas remotas e resgatar moradores dos escombros, após abalo de magnitude 6 na escala Richter atingir o leste do território afgão. Moradores da região afetada relatam drama

» RODRIGO CRAVEIRO

Haroon Safi, 30 anos, professor no vilarejo de Tesh, na província de Kunar, no leste do Afeganistão, tinha acabado de ajudar a cavar sepulturas para vítimas quando falou ao **Correio**. “Nesta manhã, fui à área mais atingida. Havia muitos mortos, e as pessoas estavam ocupadas com os enterros. A área fica no topo de uma montanha, a três horas de caminhada da estrada. A população está muito assustada. Entre as vítimas, há crianças e mulheres”, comentou. Depois do terremoto de magnitude 6 na escala Richter (aberta, raramente chega 9), que sacudiu o leste do Afeganistão às 23h47 de domingo pelo horário local (16h17 pelo Brasília), as equipes de resgate começaram uma corrida contra o tempo para resgatar sobreviventes.

Até a noite desta segunda-feira, o número de mortos passava de 810. Ao menos 2.817 pessoas ficaram feridas. Com epicentro a 27km de Jalalabad, na província de Nangarhar, o abalo teve profundidade considerada rasa (de 8km), o que potencializou a letalidade. A onda sísmica se espalhou por 473km de oeste a leste, desde Cabul até Islamabad, as respectivas capitais de Afeganistão e Paquistão.

Vilarejos inteiros teriam sido arrasados, o que leva as autoridades do movimento fundamentalista islâmico Talibã, no comando do país desde 2021, a esperarem um aumento substancial no número de mortos, nos próximos dias. Os governos de China e Índia se prontificaram a enviar ajuda humanitária para os desabrigados, incluindo tendas capazes de abrigar mil famílias e 15 toneladas de alimentos.

Mohammad Suhail Shaheen (**leia Duas perguntas para**), chefe do Escritório Político do Talibã em Doha (Catar), admitiu à

reportagem que o Afeganistão necessita de alimentos, barracas e medicamentos para suprir as necessidades mais básicas dos sobreviventes. “Passar por esse terremoto foi muito difícil. Quando ele começou, as crianças de nossa casa ficaram tão apavoradas que permaneceram acordadas a noite inteira. Ninguém dormiu. Tivemos mais de 20 réplicas entre a madrugada e a tarde de hoje (ontem). Os distritos de Lakh, Chapri, Chalis de Sawki e Mazar Dara de Nurgil concentram a maior parte das vítimas”, disse Safi.

Vítimas

Comerciante em Asadabad, capital da província de Kunar, Fardullah Fazli, 25, contou ao **Correio** que foi despertado pelo terremoto. “Nós corremos para fora de casa e procuramos espaços abertos. Vimos muita gente na rua, além de vários feridos. Nós pegamos o carro em casa e levamos algumas das vítimas até o hospital. Havia milhares de pessoas machucadas lá e uma fila de moradores dispostos a doar sangue. Muita coisa aconteceu durante a noite. Tivemos uma série de réplicas, que não nos deixaram dormir”, disse, por telefone.

De acordo com Fazli, muitos afegãos estão presos sob os escombros de suas casas. “Prédios e casas caíram com as pessoas dentro”, afirmou. “Durante o tremor, escutamos muitos gritos e ouvimos o barulho de deslizamentos de terra nas montanhas.” Terremotos são frequentes no Afeganistão, que abriga a cadeia montanhosa de Hindu Kush — localizada perto da zona de contato entre as placas tectônicas Euro-Asiática e Indiana. Em 2023, outro terremoto de magnitude 6,3 na escala Richter atingiu a província de Herat (oeste), matando mais de 2 mil pessoas e destruindo 63 mil casas.

Wakil Kohsar/AFP



Morador do vilarejo de Nurqal, na província de Kunar, caminha entre ruínas: muitas localidades estão isoladas e número de mortos deve subir

Duas perguntas para

MOHAMMAD SUHAIL SHAHEEN, chefe do Escritório Político do Talibã em Doha (Catar)

Arquivo pessoal



Como o senhor vê a escala dessa tragédia?

O terremoto causou enormes estragos na área afetada, deixando quase mil mortos e 2.900 feridos. O número de vítimas está aumentando, e muitas ainda estão sob os escombros. Várias equipes de resgate do Ministério da Defesa, do Ministério do Interior, da Sociedade do Crescente Vermelho, da Cruz Vermelha e de

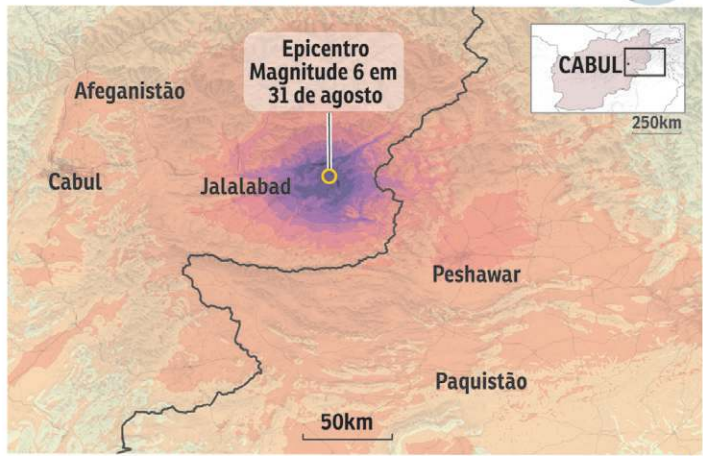
outras entidades trabalham para ajudar as pessoas.

Quais as necessidades mais urgentes dos desabrigados?

As necessidades mais urgentes incluem medicamentos, alimentos, tendas e água potável. As equipes de resgate dos ministérios da Saúde e da Defesa, e da Sociedade do Crescente Vermelho, foram as primeiras a chegar aos locais afetados. Outras nações ao redor do mundo estão avaliando a situação e expressaram condolências. Algumas delas anunciaram ajuda. (RC)

Onde foi o tremor

Intensidade: Fraca ■ ■ ■ ■ ■ Muito forte



VENEZUELA

Maduro acusa EUA de apontar 1.200 mísseis para o país

Diante de representantes da imprensa internacional, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, denunciou que os Estados Unidos mantêm 1.200 mísseis de oito destróieres apontados para o país. O líder chavista assegurou que suas forças estão “prontas para a luta armada”. “A Venezuela está enfrentando a maior ameaça já vista em nosso continente nos últimos 100 anos”, advertiu Maduro. Ele classificou a mobilização militar dos EUA, que incluiriam ainda um submarino e 4.500 marines (fuzileiros navais), como “uma ameaça extravagante, injustificável, imoral e absolutamente criminosa, sangrenta”. “Eles quiseram avançar para o que chamam de pressão máxima. Neste caso, é militar. Diante da máxima pressão militar, nós declaramos a máxima preparação para a defesa da Venezuela.”

De acordo com o jornal *El Nacional*, de Caracas, sete navios de guerra, entre eles o USS San Antonio, o USS Iwo Jima e o USS Fort Lauderdale, além de um submarino nuclear de ataque rápido, estão no sul do Caribe. O deslocamento, de acordo com o presidente Donald Trump, insere-se em uma luta

contra o tráfico internacional de drogas e o Cartel de Los Soles — acusado por Washington de escoar cocaína para o México e os Estados Unidos.

Para fazer frente à ameaça bélica, Maduro convocou o alistamento de reservistas e ativou 4,2 milhões de integrantes da Milícia Nacional Venezuelana — um número considerado bastante exagerado por analistas internacionais. “A Venezuela nunca vai ceder a chantagens nem a ameaças de nenhum tipo. Se a Venezuela for agredida, passará imediatamente à luta armada em defesa do território nacional e da história e do povo da Venezuela”, avisou Maduro.

Cenários

Coronel do Exército da Venezuela e analista de segurança e defesa, Antonio Guevara explicou ao **Correio** que, ante a escalada do deslocamento de destróieres americanos no sul do Caribe, Maduro anunciou a mobilização cívica e militar para combates. “O regime da Revolução Bolivariana afirma estar preparado ante três possibilidades. A primeira é manter-se no

Juan Barreto/AFP



poder, com Maduro exercendo, de forma usurpadora, os papéis de presidente da República e de comandante-chefe da Força Armada Nacional Bolivariana (FANB). A segunda é, caso seja destituído do poder, recupere a Presidência da Venezuela imediatamente.

A terceira envolve passar a uma etapa de guerra popular prolongada”, afirmou.

Segundo Guevara, esse último cenário demandaria “a mobilização de todo o potencial nacional”. “Em seu pronunciamento de hoje (ontem), Nicolás Maduro anunciou



A Venezuela está enfrentando a maior ameaça já vista em nosso continente nos últimos 100 anos"

Nicolás Maduro, presidente da Venezuela

que começará uma guerra popular. Por sua vez, o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, declarou que uma agressão à Venezuela seria uma agressão à sub-região. O regime venezuelano tem mobilizado o povo, à medida que os navios americanos se deslocam em direção à costa da Venezuela”, observou o coronel. “Minha opinião é que isso não passará de declaração, de ameaças. Maduro esticará a corda para aumentar a tensão com os EUA; e Washington espera que ele reconheça o triunfo de Edmundo González nas eleições presidenciais de 28 de julho de 2024.”

Jose Vicente Carrasquero Aumaitre, cientista político da Universidad Simón Bolívar (em Caracas), disse ao **Correio** acreditar que

Maduro pretende atrair os olhos da comunidade internacional. “Basicamente, ele quer se colocar na posição de ator mais frágil em uma disputa. Com isso, pretende colocar os EUA na posição de uma nação que usa o poder para tentar submeter a Venezuela”, afirmou.

De acordo com Aumaitre, “chama a atenção o fato de Maduro ter sido criminoso com o povo”. “Quem tem 900 presos políticos, quem matou estudantes nas ruas e submeteu a população a uma qualidade de vida deplorável foi Maduro. O argumento que ele usa contra Trump pode ser usado contra ele próprio. Maduro não é a Venezuela, roubou as eleições. A solução para ele é deixar o poder”, acrescentou o professor. (**Rodrigo Craveiro**)